



ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL: A PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES NO CASO BRUMADINHO

ATENCIÓN PSICOSOCIAL Y SALUD MENTAL: LA PSICOLOGÍA DE LAS
EMERGENCIAS Y DESASTRES EN EL CASO BRUMADINHO

PSYCHOSOCIAL CARE AND MENTAL HEALTH: THE PSYCHOLOGY OF
EMERGENCIES AND DISASTERS IN THE BRUMADINHO CASE

Odilberto Roque Bezerra¹

Vitor Galindo Lanna²

Janice Pereira Lopes de Carvalho³

Larissa Raphaela Batista Barros Ribeiro⁴

Gabriel de Sousa Baroni⁵

Luísa Dantas Magalhães⁶

Isabela de Freitas Moraes⁷

Kellyane Madureira Figueiredo⁸

RESUMO: O artigo discute a saúde mental em contextos de desastres ambientais, com foco na tragédia de Brumadinho-MG, causada pelo rompimento da barragem do Córrego do Feijão. Este estudo tem como objetivo investigar o papel da Psicologia em desastres, analisar os impactos psicológicos em Brumadinho, identificar desafios na reconstrução psicossocial pós-desastre e na implementação de políticas públicas, além de destacar a importância da prevenção e da reflexividade institucional. A metodologia incluiu revisão de literatura, entrevistas semiestruturadas com psicólogos que atuaram na equipe de atendimento psicológico em Brumadinho e análise qualitativa, respeitando a autonomia das vítimas e considerando o contexto cultural. A pesquisa bibliográfica e as entrevistas visam contribuir para a compreensão da atuação da Psicologia em situações de emergências e desastres. Também é destacada a importância da saúde mental na tragédia de Brumadinho, analisando os impactos psicológicos nas vítimas. Foram realizadas entrevistas com profissionais de saúde mental que revelam desafios na reconstrução psicossocial e nas políticas públicas, sendo a burocracia institucional apontada como obstáculo, enquanto o fortalecimento da rede de apoio é destacado como fator positivo. A pesquisa fornece uma compreensão aprofundada do papel da Psicologia em desastres, especialmente após a tragédia de Brumadinho. Ao analisar os impactos psicológicos e identificar entraves na reconstrução psicossocial, ela contribui para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de intervenção psicológica e políticas públicas sensíveis às necessidades das comunidades afetadas. A pesquisa também evidenciou a necessidade de novos estudos sobre a área da Psicologia dos Desastres e das Emergências, especialmente no contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento psicossocial; Saúde mental; Emergência e Desastres; Brumadinho.

RESUMEN: El artículo aborda la salud mental en contextos de desastres ambientales, con enfoque en la tragedia de Brumadinho-MG, causada por el colapso de la represa del Córrego do Feijão. Este estudio tiene como objetivo investigar el papel de la Psicología en los desastres, analizar los impactos psicológicos en Brumadinho,

¹ Administrador Público pela Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul. Especialista em Gestão de Equipes e Liderança estratégica pelo Centro Universitário Newton Paiva; Graduando em Psicologia da PUC Minas. e-mail: obezerra@sga.pucminas.br

² Graduado em Ciências da Computação e em Jogos Digitais pela PUC Minas; Graduando em Psicologia da PUC Minas, e-mail: vitorglanna@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia da PUC Minas, e-mail: janicepereira.j15@gmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia da PUC Minas, e-mail: larissaraphaela.lr@gmail.com

⁵ Graduando em Psicologia da PUC Minas, e-mail: baroni1962xx@gmail.com

⁶ Graduanda em Psicologia da PUC Minas, e-mail: luisa.dantas@sga.pucminas.br

⁷ Graduanda em Psicologia da PUC Minas, e-mail: iisabelamoraiss@gmail.com

⁸ Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Professora Adjunta do curso de Psicologia da PUC Minas, e-mail: kellyane@pucminas.br

identificar los desafíos en la reconstrucción psicosocial posdesastre y en la implementación de políticas públicas, además de destacar la importancia de la prevención y de la reflexividad institucional. La metodología incluyó revisión bibliográfica, entrevistas semiestructuradas con psicólogas que formaron parte del equipo de atención psicológica en Brumadinho y análisis cualitativo, respetando la autonomía de las víctimas y considerando el contexto cultural. La investigación bibliográfica y las entrevistas buscan contribuir a la comprensión del papel de la Psicología en situaciones de emergencia y desastre. También se destaca la importancia de la salud mental en la tragedia de Brumadinho, analizando los impactos psicológicos en las víctimas. Las entrevistas realizadas con profesionales de la salud mental revelan desafíos en la reconstrucción psicosocial y en las políticas públicas, siendo señalada la burocracia institucional como un obstáculo, mientras que el fortalecimiento de la red de apoyo se considera un factor positivo. La investigación proporciona una comprensión profunda del papel de la Psicología en los desastres, especialmente tras la tragedia de Brumadinho. Al analizar los impactos psicológicos e identificar obstáculos en la reconstrucción psicosocial, contribuye al desarrollo de estrategias más eficaces de intervención psicológica y de políticas públicas sensibles a las necesidades de las comunidades afectadas. La investigación también evidenció la necesidad de nuevos estudios sobre el área de la Psicología de los Desastres y las Emergencias, especialmente en el contexto brasileño.

PALABRAS CLAVE: Atención psicosocial; Salud mental; Emergencias y Desastres; Brumadinho.

ABSTRACT: The article discusses mental health in the context of environmental disasters, focusing on the Brumadinho-MG tragedy caused by the collapse of the Córrego do Feijão dam. This study aims to investigate the role of Psychology in disasters, analyze the psychological impacts in Brumadinho, identify challenges in post-disaster psychosocial reconstruction and in the implementation of public policies, as well as highlight the importance of prevention and institutional reflexivity. The methodology included a literature review, semi-structured interviews with psychologists who were part of the psychological care team in Brumadinho, and qualitative analysis, respecting the victims' autonomy and considering the cultural context. The bibliographic research and interviews aim to contribute to the understanding of Psychology's role in emergency and disaster situations. The importance of mental health in the Brumadinho tragedy is also emphasized, through the analysis of psychological impacts on the victims. Interviews with mental health professionals reveal challenges in psychosocial reconstruction and public policy development, with institutional bureaucracy identified as an obstacle, while strengthening the support network is highlighted as a positive factor. This research provides an in-depth understanding of Psychology's role in disasters, especially after the Brumadinho tragedy. By analyzing psychological impacts and identifying barriers in psychosocial reconstruction, it contributes to the development of more effective strategies for psychological intervention and public policies that are sensitive to the needs of affected communities. The study also highlights the need for further research in the field of Disaster and Emergency Psychology, especially within the Brazilian context.

KEYWORDS: Psychosocial care; Mental health; Emergencies and Disasters; Brumadinho.

1 INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2019 ocorreu o rompimento da barragem de Brumadinho, em Minas Gerais, com 270 mortos (Souza; Fellet, 2019). Temos uma das maiores tragédias humanitárias e ambientais do Brasil. Um episódio no qual 13 milhões de metros cúbicos de rejeito de minério vazaram da represa em direção à região do Córrego do Feijão. Foram 22 municípios impactados ao longo dos 300 km do Rio Paraopeba que também foi diretamente atingido pelos rejeitos, causando reflexos em toda bacia hidrográfica e população da região. Assim sendo, a tragédia se mostra um evento de investigação contínua, que não se encerrou com o rompimento em si, mas que se alastra ao longo do tempo na memória e nas vidas dos que permanecem (Dupin; Pereira, 2022). A dimensão do impacto humano da tragédia é difícil de medir, pois, diversas foram as consequências para os sobreviventes que além do luto, tiveram que lidar

com perdas materiais, culturais e ambientais. Com esses impactos, o destaque à saúde mental é importante, pois é um aspecto fortemente afetado pelo desastre (Luz; Santos, 2023).

Existem indicadores das equipes de saúde mental dos municípios impactados pelo desastre de que houve aumento do alcoolismo e uso de drogas, de todos os tipos de violência (em especial a doméstica), depressão, suicídios e tentativas, alguns surtos psicóticos, bem como efeitos psicossomáticos, tais como pressão alta, crises alérgicas, problemas respiratórios, de pele e outros, relacionados ou não à contaminação. [...] Não se pode esquecer, no entanto, que se trata de um desastre/crime ainda em curso e que a população se encontra em estado de desolação ou em sofrimento ético-político. Interessa cuidar do sofrimento de cada um, mas não de patologizar ou estigmatizar com CIDs (códigos internacionais de doenças, elaborados pela Organização Mundial de Saúde), dos quais, sabemos, dificilmente um sujeito se liberta. Assim, penso ser mais importante apontar que há sofrimento, mais do que doença (Mayorga, 2020, p.6).

Com a ruptura da estrutura, ocorreu também a ruptura na vida de milhares de pessoas, que se tornaram vítimas do desastre ambiental. A partir dessa data, os afetados teriam suas vidas divididas em “antes do rompimento” e “depois do rompimento”, pois o acidente desenrolou-se para além de óbitos e desaparecimentos, devastando modos de vida, histórias, construções civis, formas de subsistência, a saúde e a integridade física, emocional e moral dos moradores da região e arredores. Nessa perspectiva, além das vidas perdidas, vale ressaltar que esse desastre é também considerado o maior acidente trabalhista da história do Brasil. Dentre os mortos e desaparecidos, grande parte figurava no quadro de funcionários da Vale S.A, considerando efetivos e terceiros prestadores de serviço para a mineradora (Arruda, 2022). Após mais de três anos do rompimento da barragem, é visível que as vítimas encontram tribulações no que tange sua saúde mental, tendo como companheiros não solicitados, ideias suicidas, insônia, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e entre outras sequelas (Faculdade de Medicina da UFMG, 2022).

Sobre os danos ambientais, pode-se atestar que o solo foi fortemente prejudicado, sendo contaminado com uma concentração de substâncias acima do percentual aceitável definido pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). São observados impactos sobre a vegetação presente próximo à barragem, causando a impermeabilidade do solo, que acarreta risco à biodiversidade, aumenta o risco de inundações e de escassez de água (Oliveira *et al.*, 2021). O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA) chegou a multar a Mineradora Vale em R\$250 milhões, mas esse valor não é suficiente para suprir os prejuízos causados, sendo notadamente insuficiente para a devida retomada da vida e recuperação de toda uma região natural assolada. Um desastre ambiental, também conhecido como desastre ecológico, pode ser entendido como um evento de dimensão coletiva, podendo ter

causa ou estritamente humana ou produto de fenômenos naturais no qual também incidiram fatores humanos (Vieira; Pinheiro, 2017).

Para amenizar as dificuldades e suprir a alta demanda de atendimento psicológico, foi feita uma divisão do atendimento psicossocial em curto, médio e longo prazo. A curto prazo foram realizados os atendimentos imediatos e emergenciais, os quais se iniciaram a partir das primeiras horas, logo após o rompimento da barragem. Em sequência, os atendimentos foram divididos a médio e longo prazo, tendo seu pico e foco no pós-desastre, dando destaques aos danos psicológicos sofridos (Noal *et al.*, 2020). Apesar dos esforços de assistência e recuperação em andamento, é importante reconhecer que os impactos do desastre de Brumadinho são duradouros e demandam um compromisso contínuo para a reconstrução, reparação e prevenção de futuros eventos semelhantes (Peixoto; Asmus, 2020).

Ainda sobre as consequências do desastre, faz-se profícuo examinar os efeitos na saúde mental dos residentes da região afetada, para além de amenizar os problemas da saúde das vítimas, também oferecer uma contribuição científica e de experiência de campo significativa para a Psicologia de Emergências e Desastres. Diante da situação traumática e de indignação ocorrida, vislumbra-se verificar no atendimento psicossocial - uma ferramenta para a melhora emocional e psicológica das vítimas - levando os fatores emocionais e cognitivos de cada indivíduo e da comunidade, como rede de relações interpessoais potentes, em consideração.

A psicologia das emergências e desastres, como um novo campo de estudo da Psicologia, apresenta-se como uma consequência lógica de múltiplos estudos e experiências que demonstram que tais eventos não somente acarretam a perda de vidas, atentam contra a integridade física das pessoas, mas em especial afetam o comportamento humano – causando sofrimento psíquico – e afetam, igualmente, as relações sociais estabelecidas nas comunidades atingidas (Souza, 2012, p.81).

O atendimento psicossocial é entendido como uma ação que orienta para processos de mudança, com base na demanda dos sujeitos envolvidos e na análise crítica das relações sociais no cotidiano dos grupos, instituições e comunidades (Corrêa, 2016). É um atendimento em que o psicólogo enxerga o sujeito contextualizado dentro de seu ambiente social. O foco do psicólogo precisa ser nos vínculos, nas relações desse sujeito com a sociedade (Cabral, 2018). Dessa maneira, vê-se no atendimento psicossocial, uma poderosa ferramenta que pode ajudar as vítimas atuando em forma de contenção de danos e corroborando com o progresso dos indivíduos.

A conduta dos profissionais de Psicologia deve ser dotada de uma estratégia minuciosa, visando primordialmente ao aprimoramento do processo terapêutico. Entretanto, é essencial que se leve em consideração uma detalhada análise do contexto da catástrofe ocorrida,

bem como a integração de outros campos do saber que possam ser empregados com o intuito de alcançar o objetivo. Nesse sentido, vale ressaltar que o local onde se deu a tragédia possuía uma cultura própria e uma comunidade detentora de hábitos e costumes singulares. Sendo assim, necessita-se de ações meticolosas, planejadas e estratégicas para que haja efetividade e melhora no desenvolvimento da capacidade de atendimento às vítimas.

Consequentemente, torna-se necessário compreender as repercussões dessa tragédia e empreender uma busca justa em prol daqueles que, infelizmente, carregam as sequelas do acontecimento em seu cotidiano. Cabe-nos, enquanto coletividade, exercer a empatia para com nossos concidadãos, agindo como agentes sociais determinados a acolher, apoiar, defender e empreender todos os esforços possíveis para auxiliar os afetados, principalmente no que tange a ciência da Psicologia.

Essa pesquisa possui uma importância significativa, pois contribui para evidências sobre o papel fundamental desempenhado pela Psicologia no acolhimento de pessoas em situações críticas e complexas. No caso específico, foi abordado um cenário complexo, sendo necessário a atuação de equipes multidisciplinares e de profissionais altamente capacitados. Investir na área da Psicologia das Emergências e Desastres é crucial para assegurar o suporte necessário às pessoas afetadas por tragédias como a ocorrida em Brumadinho.

O objetivo da pesquisa foi o de analisar os desafios e possíveis impactos na saúde mental das vítimas, a intervenção psicossocial realizada para a reconstrução psicossocial pós-desastre e a implementação de políticas públicas. Além disso, investigou a aplicação e desenvolver da atividade do campo da Psicologia das Emergências e Desastres neste contexto, visto que é uma área da Psicologia recente no Brasil e, ainda, pouco desbravada como objeto de estudo. Para isso foi feita uma pesquisa bibliográfica e realizada entrevistas com duas psicólogas que atuaram no contexto estudado visando proporcionar maior proximidade com o tema, investigando sobre como se efetivou o atendimento psicossocial em saúde mental prestado à população afetada, seus desdobramentos e consequências nas vidas das vítimas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa busca a compreensão do fenômeno estudado, através da análise das experiências dos indivíduos e dos grupos inseridos no contexto, experiências essas que podem ser do cotidiano ou da vida profissional e ainda, pode-se recorrer a examinar as interações e as comunicações em desenvolvimento entre os indivíduos e grupos. Essa abordagem busca analisar, mais profundamente, a maneira como as pessoas constroem o mundo a sua

volta, suas ações e como estão sendo afetadas e, através desse aprofundamento, enriquecer o resultado da investigação, construindo os processos e, de forma conjunta ou conflituosa, descrevendo e explicando os fatos sociais e psicológicas (Flick, 2009).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através da qual exploramos artigos científicos na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e nos Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), em obras científicas, em teses e dissertações. Para aprofundar o conhecimento sobre o Brumadinho, a pesquisa considerou como ponto de partida a data em que ocorreu o desastre, em 2019 até 2023, publicações de abrangência nacional, no idioma Português, contendo os descritores: “Psicologia em Brumadinho”; “Desastre em Brumadinho”; “Atendimento psicossocial AND Brumadinho”; “Saúde Mental AND Brumadinho”; “Rompimento da barragem em Brumadinho”. Também buscamos conhecimentos específicos de psicologia e saúde mental no caso de desastres e emergências, no recorte de tempo de 2003 a 2017, usando os termos “Saúde mental AND desastre”, “Psicologia AND desastre”, “Psicologia AND emergência”. As produções que pertencem à área da Psicologia, tendo em conta que a proposta desta revisão é analisar tanto as produções desse campo sobre a saúde mental no contexto de desastres quanto os atendimentos psicossociais realizados na comunidade.

Sendo assim, a técnica utilizada na coleta e apreciação das informações foi a leitura, triagem e fichamentos dos artigos, livros, dissertações e teses - o que proporciona uma exploração descritiva sobre o tema eleito. Para analisar as informações coletadas, adotamos uma abordagem qualitativa na qual, após cuidadosamente lidos e fichados, buscamos identificar temas, padrões e relações entre as referências.

Para esquadrihar sobre os atendimentos psicossociais e seus efeitos na comunidade atingida pelo desastre, foi utilizada a entrevista semiestruturada, realizada com duas psicólogas separadamente, que atuaram desde os primeiros momentos pós desastre em Brumadinho. O principal critério da escolha das psicólogas foi a participação direta delas nos atendimentos às vítimas do desastre. As entrevistas foram feitas de maneira online, utilizando a plataforma Teams e transcritas posteriormente. Às entrevistadas, foram feitas perguntas tanto sobre a teoria da área de Psicologia das Emergências e Desastres quanto sobre a realidade encontrada em Brumadinho. Foram analisadas comunalidades entre as respostas das entrevistadas, pontos de destaque relatados, assim como convergências e divergências da literatura.

3 RESULTADOS

3.1 O atendimento psicossocial e a Psicologia de Emergências e Desastres

Área recente em estudos sobre seu escopo e atuação no território brasileiro, a Psicologia das Emergências e dos Desastres encontrou no atendimento psicossocial multidisciplinar, um caminho para agir junto às populações afetadas, de forma ética e adequada ao contexto. Uma das profissionais entrevistadas com atuação em Brumadinho e regiões afetadas, a Psicóloga C.R. efetivou a real necessidade da equipe multidisciplinar ao lidar com situações complexas, como o rompimento. Também foi destacado a importância de valorizar e fortalecer o saber popular, bem como a necessidade de traduzir a linguagem técnica para torná-la acessível às pessoas atingidas.

Enquanto que a Psicóloga V.C apontou desafios significativos enfrentados pelos psicólogos no trabalho com emergências e desastres, foi ressaltada a importância de ter um perfil adequado para atuar nesse contexto, observando que a formação padrão muitas vezes não prepara os profissionais para lidar com a complexidade das situações de perda e desastre. Além disso, destacou a necessidade de compreender as políticas públicas e ter conhecimento transdisciplinar para atender de maneira eficaz.

Embora ainda existam muitos desafios acerca da atuação dos profissionais da Psicologia, a prática profissional tem caminhado para remover a ideia reducionista apenas de curar doenças e prestar diagnósticos, para a de prevenção e promoção de saúde. Visa-se através da realização de um atendimento psicossocial adequado, posicionar os sujeitos como protagonistas de suas histórias, exercendo papel ativo na identificação e na resolução de suas demandas principais. A preparação e a forma pela qual a situação será dimensionada em uma ocasião de desastre, ou seja, o modo como será realizada a intervenção, produz efeitos importantes (Trindade; Serpa, 2013). Se inadequada, pode, inclusive, aumentar os danos para as pessoas (Coelho, 2006). Segundo Valencio (2009), as medidas utilizadas para reduzir as vulnerabilidades diante dos eventos climáticos não podem ter caráter reducionista.

Desse modo, é importante compreender os sujeitos em sua complexidade multidimensional, contemplando e atestando suas histórias, a cultura em que estão imersos, seus locais de vivências, suas comunidades e suas redes de relações.

Partindo dessa compreensão, o psicólogo procura, para além do intrapsíquico, caminhar – de forma cautelosa e comprometida com o político e o ser sujeito em sua singularidade e coletividade –, alicerçando ações capazes de romper a individualização. Além do mais, tal visão concebe o homem como ser histórico, perpassado e, ao mesmo tempo, porta-voz de sua “época”, um ser autônomo-dependente que reconhece sua cultura e a reconstrói, criando e recriando dispositivos constitutivos das relações humanas e institucionais (Alves; Francisco, 2009, p. 770).

Ao situar os sujeitos em protagonismo e em poder de sua historicidade, é criado um terreno fértil para construir relações de significado e compromissos compartilhados entre sujeito, comunidade e Estado, levando em consideração tanto os aspectos externos e internos, como os comunitários e individuais na construção das subjetividades (Alves; Francisco, 2009).

Além disso, é importante destacar que a(o) profissional da psicologia precisa estar comprometida(o) eticamente com a construção de um projeto de sociedade implicada na promoção do bem-estar de cada cidadão e da sua coletividade, o que implica a necessidade de uma atuação profissional consciente das dinâmicas de poder que perpassam a nossa sociedade e que esteja comprometida com a transformação social (Araújo; Costa; Gonçalves, 2022, p.14).

De acordo com Lévy (2007), entende-se que as intervenções psicossociais democráticas e participativas incluem o desenvolvimento tanto de uma consciência sobre si, quanto uma consciência sobre seu contexto diante a sociedade. Logo, sobrepõe-se outro aspecto relevante no atendimento psicossocial, a promoção da autonomia. Ao atribuir ao indivíduo a figura de agente central de transformação, e incentivando o mesmo a desempenhar o papel crítico da própria vida, fortalece-se a configuração de uma autonomia ativa desse indivíduo perante a sociedade. Alinhado com esse ponto, quando se pensa no atendimento psicossocial ocorrido logo após o desastre, “o Primeiro Atendimento Psicológico”, há vários protocolos sobre como ele pode ser realizado, mas todos eles buscam precocemente e de maneira eficiente proporcionar a autonomia da pessoa (Paranhos; Werlang, 2015).

É ressaltado, também, nas entrevistas realizadas com as duas psicólogas que atuaram diretamente no desastre de Brumadinho, pontos convergentes com a literatura posta até então, o que defende e reafirma a importância do protagonismo dos sujeitos em seus processos: A entrevistada C.R. traz,

“As pessoas estão de fato muito envolvidas e querem muito ser protagonistas desse processo e se envolvem e as lideranças são de fato, organizadas e tem muita potência. É incrível, a gente ouvir assim as pessoas atingidas, e toda a sabedoria deste processo. Então existe sim um protagonismo, uma organização social, né? O interesse, e uma compreensão da necessidade de estar nesse lugar.”

Já a entrevistada V.C. aponta que apesar dos sujeitos desejarem o protagonismo de seus processos, eles são silenciados e oprimidos pelas mineradoras que são grandes detentoras de poder socioeconômico na região:

“É primeiro, que a gente tem, são os protagonistas que eles vão puxar, segundo eles, lutam contra uma coisa que é maior [...] as mineradoras não tem partido político, todas elas lucram com isso, então elas têm esse poder político e financeiro. Onde as vítimas são as últimas pessoas que realmente contém os seus direitos. Aqui, eles não estão nem aí. A Vale, pós acidente de Brumadinho, o lucro dela triplicou! Você acha

que ela vai querer? Ela fez a conta de que pagar indenização ficava mais barato do que trabalhar com prevenção, né? Então a gente tem que ter essa leitura socioeconômica e política.”

Além da participação comunitária como um todo, compondo aspectos individuais e coletivos ser essencial no enfrentamento pelos motivos descritos acima, é elucidado por Heredia (2006 *apud* Trindade; Serpa, 2013) uma crítica reflexão sobre a condição em que desastres “naturais” camuflam as condutas humanas, que influenciam esses processos desastrosos consequentes, comumente, de amplas vulnerabilidades socioeconômicas atreladas a exploração da natureza no ambiente em que desenrolam.

A eficácia das intervenções psicossociais deve estar, portanto, ligadas a uma abordagem abrangente, que abarca componentes essenciais como planejamento estratégico, disseminação de informações, treinamento especializado da equipe multidisciplinar e um suporte sólido para aqueles envolvidos no processo. É crucial reconhecer que o objetivo das intervenções não é apenas mitigar as adversidades, mas também fomentar um resultado positivo em termos de saúde mental. Isso requer uma abordagem cuidadosa, projetada para capacitar as pessoas a utilizarem seus próprios mecanismos de enfrentamento, estratégias de adaptação e redes de apoio preexistentes, em prol de um bem-estar psicológico duradouro e resiliente (Massing; Lise; Gaio, 2009). É importante que os profissionais compreendam as necessidades das vítimas, alertando que muitas delas podem já ter redes de apoio e precisam processar o evento em seu próprio tempo (McNally; Bryant; Ehlers, 2003). A partir dessa perspectiva, reconhece-se, portanto, a importância crucial da escuta ativa e humanizada na reconstrução da subjetividade e do bem-estar dos indivíduos, tornando a intervenção efetiva quanto a restauração e restabelecimento das maneiras de funcionamento cotidianos da comunidade, especialmente atendendo a demanda do impacto emocional sofrido (Gómez, 2006).

3.2 Saúde mental

Inicialmente, a saúde era caracterizada meramente pela ausência de quaisquer enfermidades, no entanto essa conceituação se mostrou insuficiente frente à complexibilidade do tema. Na atualidade, a conceituação realizada pela Organização Mundial da Saúde conceitua saúde como algo além de uma situação de subsistência, levando aspectos de qualidade de vida em consideração (Filho; Coelho; Peres, 1999).

Em seu sentido mais abrangente, a saúde é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É, assim, antes de tu-

do, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. A saúde não é um conceito abstrato. Define-se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento de seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas (Fundação Oswaldo Cruz, 2022, p.5).

Na década de 80, a Antropologia Médica traz uma tentativa de compreensão da relação que se desenvolve entre a saúde mental, as formas organizacionais médicas e as forças econômicas e políticas, locais e globais. A visão dessa linha de pensamento era de que a macroestrutura social e política influenciava e moldava as relações e os comportamentos sociais, inclusive as representações da doença e do conhecimento médico. Por essa linha de pensamento, a doença ou enfermidade não pode ser reduzida ao indivíduo, precisa-se considerar o envolvimento social e macrosocial. Amplia-se então o campo de pesquisa para diagnosticar a doença mental, evidencia-se a subjetividade e a complexidade reaparece, confrontando com a tentativa da comunidade científica de chegar, de forma objetiva, a um conceito convincente e definitivo de saúde mental (Filho; Coelho; Peres, 1999).

Na entrevista com a Psicóloga C.R., em sua resposta sobre saúde mental, pode-se perceber a complexidade e amplitude desse conceito, conforme levantou-se nas pesquisas teóricas.

A gente parte da compreensão da saúde, do conceito de saúde ampliado, que é entendendo a saúde, não apenas como uma ausência de doença, mas esse conceito de saúde ampliado que é perpassado pelos determinantes sociais de saúde, né? Trabalho, alimentação, acesso a água e por isso a gente vê como que a saúde dos atingidos foi afetada mesmo pelo rompimento, porque esses determinantes sociais todos foram atingidos a partir do rompimento. Seja porque a partir do rompimento, muda completamente o modo de vida dessas pessoas. Grande parte daquela população vivia ali a partir das relações com o rio. Então quando, né, não se pode mais usar essa água do rio porque ela está contaminada, isso faz com que tenha muitas consequências na saúde das pessoas.

Pode-se observar que a saúde mental é influenciada por tudo que interage com o indivíduo. A boa qualidade de vida trará boa saúde mental. As ocorrências negativas irão proporcionar danos à saúde mental do indivíduo e até mesmo de uma comunidade inteira, como foi e continua sendo o que acontece como consequência do desastre da barragem em Brumadinho. Confirma-se o que se levantou na pesquisa com a resposta da profissional C.R., psicóloga entrevistada.

Por exemplo, as pessoas usavam o rio para o seu lazer, para pescar, para levar os filhos para uma convivência social comunitária. Agora elas não podem mais usar o rio como esse espaço de lazer e isso vai trazer uma consequência para a saúde das pessoas, né? Ou usavam a água do rio para irrigar suas plantações, para poder pescar e complementar a alimentação da casa ou mesmo para complementar a renda. E aí is-

so traz uma série de consequências, desde questões de renda mesmo, né? Que é mais objetivo, mas também questões de mudança da alimentação. Que a partir do rompimento, as pessoas mudam os hábitos alimentares, porque agora não tem, não pode mais consumir aquele peixe, porque antes tinha uma plantação que agora morreu toda e que agora não tem mais suas verduras, frutas e isso também vai trazer impactos para a saúde, né? Então esse olhar de todas essas dimensões, de todos esses determinantes sociais de saúde, para a gente poder compreender na saúde, esse conceito ampliado, né? E a saúde mental faz parte disso, né? Ela também é perpassada por todos esses elementos.

3.3 Saúde mental e a tragédia de Brumadinho

A saúde mental das vítimas afetadas pela tragédia de Brumadinho foi comprometida desde o momento em que ocorreu o rompimento da Barragem do Córrego do Feijão. Após passarem por uma luta pela própria vida e serem reconhecidas como sobreviventes dessa tragédia, essas pessoas se viram confrontadas diariamente com as profundas cicatrizes deixadas pelo evento, sequelas que ultrapassam os campos físicos e financeiros, resultando em muitos sobreviventes sofrendo implicações duradouras.

O sujeito se depara de forma abrupta com a realidade. Nesse momento, o sistema nervoso se altera e pode afetar as respostas imunológicas, podendo experimentar sensações emocionais intensas que podem ir do medo paralisante à agitação desordenada, da dor extrema à ausência de dor. Após a situação de desastre, pode continuar sentindo forte medo e ansiedade, que vão dando espaço para sensações de tristeza e irritabilidade. Podem, ainda, surgir sintomas psicossomáticos como dores e agravos em geral (Rafalosk *et al.*, 2020, p. 231).

O rompimento de barragens de empresas mineradoras, ocasiona impactos a saúde física e mental dos afetados, os danos à saúde podem variar de acordo com a fase em que o desastre se encontra, as três fases de um desastre ambiental são: Fase de Resgate, possui duração média de 5 a 7 dias e é predominante o aumento de impactos à saúde física, como lesões, afogamentos, soterramento e óbitos. Fase de recuperação: Com uma duração de semanas a meses após ocorrido, nessa etapa o aumento de doenças transmitidas por vetores, intoxicações, lesões de pele, doenças respiratórias e doenças crônicas são predominantes. Fase de reconstrução: Etapa com duração de meses a anos em relação a data do desastre, esse evento possui predominância de impactos à saúde mental dos atingidos (Fundação Oswaldo Cruz, 2022).

Com o objetivo de examinar os impactos causados na saúde mental das vítimas de Brumadinho que se encontram na etapa de reconstrução, foram realizadas em um estudo, entrevistas com mais de 2000 participantes com idade igual ou superior a 18 anos. Os resultados revelaram a presença de diversos transtornos relacionados à tragédia. Os entrevistados abran-

giam tanto pessoas diretamente afetadas pelo rompimento da barragem, incluindo comunidades que tiveram contato com a lama de rejeitos ou a água do rio contaminada, quanto indivíduos que residiam em áreas de atividade mineradora. Além disso, a pesquisa também incluiu pessoas de regiões não diretamente afetadas pelo rompimento da barragem ou pela atividade mineradora. A pesquisa encontrou diversos sintomas psiquiátricos nos entrevistados sendo eles, o transtorno de estresse pós-traumático, transtorno depressivo e o transtorno de ansiedade; além de ideação suicida e impacto na qualidade do sono (Garcia *et al.*, 2022). Dentre os sintomas prevalentes, após vivenciar uma tragédia, o Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) é o mais prevalente em sobreviventes de desastres ambientais (Seyedin *et al.*, 2017). O TEPT se caracteriza como uma junção de sintomas físicos e psíquicos tais como isolamento social, taquicardia, dores de cabeça devido a um estado constante de alerta, flashbacks do evento traumático, ansiedade, sentimento de culpa ou depressão.

As crianças se apresentam mais vulneráveis ao se comparar com os adultos, após vivenciarem um evento traumático. Esse fato ocorre devido ao ponto crítico do desenvolvimento infantil, o que pode perdurar por toda vida (Kousky, 2016). De acordo com os dados dos Registros das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS) (Felix *et al.*, 2020), pode ser observado em Brumadinho-MG o surgimento de transtornos emocionais na infância, como TEPT e depressão. Cabe salientar que o desenvolvimento infantil é influenciado pela junção de condições genéticas e o ambiente em que o indivíduo está inserido. Os impactos do desastre na saúde mental das crianças são variados, o que difere as reações é a intensidade de exposição ao evento - incluindo ameaça de morte e perdas - fatores socioeconômicos, idade, relacionamento familiar e traços de personalidade (Kousky, 2016).

Segundo as psicólogas entrevistadas, V.C. e C.R, não há distinção entre os afetados, quando questionadas se houve alguma população em que se percebeu maior impacto em sua saúde mental (faixa etária, população indígena, gênero, faixa de renda). V.C. destaca que segundo estudos a nível internacional, somente 5% dos afetados irão ter um impacto direto na saúde mental ocasionado pelo desastre e que necessitarão de atendimento especializado. C.R. frisa que cada indivíduo foi afetado pelo desastre de Brumadinho de forma diferente, por isso impõe a importância de não hierarquizar o impacto do desastre “não é um mais atingido que o outro, todas as pessoas foram atingidas, de diferentes formas, de acordo com suas especificidades”. C.R. percebe a existência do racismo ambiental, “os rompimentos das barragens ocorrem em lugares específicos. Na verdade, essas barragens não são instaladas em qualquer lugar, elas estão localizadas em comunidades em que a maioria da sua população é negra”. C.R. observou grande impacto dos desastres em comunidades quilombolas e comunidades de tradi-

ção religiosa de matriz africana e que é necessário um olhar atento no que diz respeito ao racismo ambiental. Percebe-se também uma sobrecarga nas mulheres no processo de reconstrução. C.R. observou em campo que, quando alguém da família adoecia era a mulher quem cuidava, além de serem responsáveis pelo trabalho doméstico e a alimentação, que no momento pós-desastre se tornou uma questão importante devido ao excesso de poeira presentes no ambiente em consequência ao rompimento da barragem. Dessa forma, é necessário olhar para as especificidades de cada grupo e entender o nível de complexidade que cada um carrega.

Devido às possíveis consequências pós-desastre, é necessário que sejam elaboradas pelas equipes multiprofissionais, (Psicólogos, Assistentes Sociais, equipe médica, Bombeiros, Defesa civil, dentre outros), principalmente no que diz respeito à atuação do psicólogo, estratégias voltadas aos atendimentos às vítimas. Ademais, para que as estratégias tenham efeitos positivos, é fundamental a elaboração de estudos que identifiquem os fatores biopsicossociais que afetam o desenvolvimento infantil pós-desastre.

V.C. indica que um dos fatores que contribui de maneira negativa para a recuperação das vítimas é a burocracia institucional, pois, diante de toda destruição causada pelo desastre, nada foi reconstruído, silenciando os atingidos. De maneira similar, C.R. ressalta “Esse processo de reparação, que é extremamente moroso. A Vale que descumpre até mesmo aquilo que está estabelecido judicialmente. Então esse processo vai fazendo com que seja mais difícil uma reparação.” Já no que diz respeito aos fatores positivos, que colaboram para a recuperação das vítimas, V.C. ressalta a importância de dar voz aos afetados, além do apoio multiprofissional voltado em desmistificar as ações das grandes empresas que têm como único objetivo se beneficiarem com as tragédias. C.R. pondera o fortalecimento da rede de apoio, como a presença de práticas integrativas “ter uma rede que tem profissionais de atenção à saúde mental na atenção básica.”

Observa-se a necessidade da atuação das políticas públicas como meio de reconstrução, mesmo com desafios pertinentes, C.R. destaca a participação do SUS (Sistema Unificado de Saúde) assumindo suas responsabilidades como política pública perante aos direitos da sociedade como todo, e não a causadora do dano, “porque a empresa que causou o dano ir lá fazer atendimento, perguntar se está tudo bem com a sua saúde, não tem interesse nenhum em reconhecer isso.” Para a mesma, continua sendo desafiador que o sistema público compreenda a dimensão dos danos causados pelo rompimento da barragem, como a água, a poeira e a alimentação dos atingidos. Somando a isso, C.R. ressalta a necessidade de promoção e a implementação de políticas públicas que trabalhem na prevenção do desastre e recuperação.

Pensando na melhor eficácia dos atendimentos psicossociais para os casos de desastres, C.R. sugere um olhar mais atento ao passado para que seja possível aprender com a história dos desastres ocorridos no Brasil, “reconhecer os limites e as potências do que já foi feito”, além de utilizar os exemplos externos como referência. A cautela se torna uma grande aliada, é preciso reconhecer o local, compreender a cultura, por isso, faz-se necessário uma pré-orientação a equipe de atendimento, visando assim, uma melhoria no processo primário de atendimento às vítimas. Seguindo o mesmo pensamento V.C. compreende que para um melhor atendimento é importante que o profissional tenha uma leitura política, econômica, social e cultural do local atingido.

Segundo o CREPOP - Referências Técnicas para atuação de psicólogas (os) na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres, o desastre é compreendido como

...uma ruptura do funcionamento habitual de um sistema ou comunidade, devido aos impactos ao bem-estar físico, social, psíquico, econômico e ambiental de uma determinada localidade. Tal evento afeta um grande número de pessoas, ocasionando destruição estrutural e/ou material significativo e altera a geografia humana, provocando desorganização social pela destruição ou alteração de redes funcionais. Os desastres podem provocar medo, horror, sensação de impotência, confrontação com a destruição, com o caos, com a própria morte e/ou de outrem, bem como perturbação aguda em crenças, valores e significados (CFP, 2021, p. 18).

Sendo assim, pode-se perceber que as respostas das entrevistadas corroboram com o entendimento do CFP sobre compreensão e atuação em situações de desastre, sendo necessário que haja um olhar cauteloso e psicossocial, no que diz respeito à saúde mental dos indivíduos afetados pelo rompimento da barragem de Brumadinho-MG, além de maiores divulgações sobre a perspectiva da Psicologia dos Desastres e das Emergências, para que de fato, exista um suporte clínico na reconstrução da vida dessas pessoas.

3.4 Atendimento psicossocial pós desastre em Brumadinho

Embora o suporte psicossocial aos usuários fizesse parte da assistência da Estratégia de Saúde da Família (ESF) municipal antes do desastre, muitas vezes essa não era uma prática rotineira (Augusto, 2022). Sendo assim, na fase inicial de atendimento, devido ao grande número de vítimas do desastre, houve a necessidade do governo local contratar uma nova equipe de atenção psicossocial para fornecer suporte aos usuários na atenção primária. Essa medida foi implementada de forma gradual para evitar sobrecarregar a atenção primária, que já possuía diversas atividades e responsabilidades.

Após a contratação de novas equipes, foi percebido a necessidade da emissão de comprovantes de residência para os afetados; esses comprovantes foram essenciais para que as vítimas pudessem acessar benefícios e auxílios necessários para sua sobrevivência e recuperação. As discussões sobre acolhimento psicossocial foram retomadas em Brumadinho, nas quais foram incluídas a análise de casos clínicos e a abordagem de temas relevantes para as equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF) como: matriciamento, reações pós-desastre e suicídio. Além disso, uma das principais práticas adotadas foi a realização de oficinas terapêuticas, que desempenharam um papel fundamental no auxílio ao sentimento de pertencimento e na recuperação psicossocial das vítimas. Como resultado, o atendimento psicossocial em Brumadinho demonstrou-se abrangente e direcionado para as necessidades individuais e coletivas dos afetados, promovendo a restauração e a resiliência emocional das vítimas diante dos desafios enfrentados (Noal *et al.*, 2020).

Segundo V.C., os primeiros atendimentos precisam ter uma escuta qualificada, deixar a pessoa trazer à tona tudo que ela está sentindo e então, o profissional que está nesse atendimento, vai conduzindo a vítima da melhor forma, com o intuito dela voltar às tarefas de sua vida o mais breve possível. Um ponto relevante refere-se a importância do acolhimento e do atendimento psicossocial nos primeiros trinta dias pós desastre, sendo necessário o olhar individual, caso a caso, inclusive nas questões burocráticas, com orientações para que as vítimas possam refazer os documentos perdidos, pois, sem os documentos pessoais, não é possível o acesso imediato a benefícios e às várias políticas públicas disponíveis. A abordagem adotada foi multidisciplinar, envolvendo profissionais de diversas áreas, como psicólogos, assistentes sociais, médicos e enfermeiros. Essa abordagem buscou oferecer um suporte integrado e sensível às necessidades individuais e coletivas (Luz; Santos, 2023).

A rede municipal de saúde precisou organizar ofertas e abordagens de cuidados adaptadas às demandas, o que exigiu criatividade e flexibilidade. Houve a necessidade de refletir sobre a reorganização socioafetiva, bem como sobre a ressignificação de novos laços, identidades culturais e sociais. Apesar dos esforços na fase de enfrentamento durante e pós desastre, não é possível desconsiderar algumas falhas imediatas ao evento, que agravaram o sofrimento dos afetados, como exemplo, a falha no acionamento das sirenes de emergência na zona de auto salvamento [o que prejudicou a evacuação] e o atraso no acionamento do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração, que deveria ter ocorrido de forma mais rápida (Augusto, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os crimes ambientais de Brumadinho trouxeram à atenção do público sobre o enorme impacto que a negligência de grandes empresas pode causar. Diversas áreas do conhecimento colaboram na tentativa de prevenir desastres semelhantes e minimizar os danos. Para que a Psicologia possa ser mais efetiva no apoio à uma população já tão fragilizada, é fundamental que aprenda todo o possível com acontecimentos passados e correntes. Revisamos o pequeno recorte da literatura existente sobre Brumadinho e sobre a psicologia dos desastres e das emergências e entrevistamos profissionais da área, de forma a divulgar o conhecimento colhido até aqui e colaborar na construção de um corpo de conhecimento cada vez mais robusto e efetivo, trabalhando assim para melhorar a atuação dentro de nossa profissão nesse tipo de cenário e contexto. Dessa maneira, entende-se que a atuação dos profissionais da Psicologia também é importante durante uma instalação de mineradora e não só após acontecimentos de desastres, pois esses profissionais podem colaborar na conscientização da população para diminuição e ou eliminação dos riscos em caso de emergências.

Verifica-se que o atendimento psicossocial oferecido após o rompimento da barragem em Brumadinho/MG contribui de maneira significativa para a saúde mental das pessoas atingidas. Conforme levantado nas pesquisas e confirmado nas entrevistas com as psicólogas, pode-se observar a importância do protagonismo das vítimas em sua recuperação individual e comunitária. As intervenções psicossociais democráticas e participativas provocam no sujeito atendido, desenvolvimento da consciência individual e do seu papel perante a sociedade. Sendo então importante promover a autonomia desses indivíduos, para que se percebam como os agentes centrais da transformação (Lévy, 2007). Como observado nas entrevistas com as psicólogas as pessoas atingidas estão muito envolvidas e querem ser protagonistas do processo de recuperação, se apresentando de forma organizada e buscando liderar o processo. Percebe-se que essas pessoas tendo a vontade de ser protagonistas desse processo de recuperação, elas são silenciadas e oprimidas pelo poder socioeconômico das empresas mineradoras da região.

A Psicologia de Emergências e Desastres é recente e com pouca quantidade de profissionais experientes, o que dificulta fazer paralelos e buscar referências de atendimentos em desastres. Pode-se perceber que a atuação na prevenção dos danos pós-desastres e até mesmo a atuação na prevenção dos desastres em si mesmo, pode ser uma grande oportunidade de atuação para a psicologia e para outras áreas de saber que já atuam de forma multidisciplinar nos atendimentos. Frente a essa perspectiva de prevenção, a interlocução entre desastres e emergências e as políticas públicas revela-se como uma teia complexa, onde a resposta eficaz

a eventos catastróficos depende, em grande medida, da eficiência e da adequação das estratégias governamentais. No cenário brasileiro, destaca-se a Lei nº 12.608, promulgada em 2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC) (Brasil, 2012). Esta legislação representa um avanço notável ao estabelecer diretrizes e princípios para a atuação do Estado nas ações de proteção e defesa, almejando a redução de riscos de desastres e a resposta eficaz quando estes ocorrem. Tais medidas visam assegurar os direitos humanos e constituem um marco crucial no amparo da sociedade. Dito isso, é certo que as políticas públicas podem ser menos onerosas quando direcionadas à prevenção de desastres representando um investimento estratégico que não apenas economiza recursos a longo prazo, mas também preserva vidas e infraestruturas.

Uma dificuldade significativa que enfrentamos foi a escassez de dados confiáveis e abrangentes sobre o impacto psicológico em situações de emergência. A falta de informações precisas e atualizadas dificultou a análise aprofundada e a construção de conclusões robustas. A natureza sensível do tema muitas vezes resulta em subnotificação ou falta de divulgação de dados específicos, adicionando uma camada de complexidade à pesquisa. Além disso, uma limitação notável foi a impossibilidade de realizar visitas presenciais nas áreas afetadas pelo desastre. A ausência desse contato direto com as comunidades impactadas comprometeu a obtenção de uma compreensão mais ampliada das experiências psicológicas vivenciadas pelos afetados. A falta de uma maior imersão no contexto dificultou a contextualização e interpretação dos dados coletados.

Ao encerrar esta fase da investigação, é essencial destacar essas limitações para garantir a transparência e a validade do estudo. Recomendamos, para futuras pesquisas nesse campo, a consideração aprofundada das variáveis políticas, o estabelecimento de redes colaborativas para a obtenção de dados mais abrangentes e o desenvolvimento de estratégias que possibilitem visitas presenciais, mesmo em condições adversas. Portanto, que embora tenhamos avançado significativamente na compreensão da psicologia em contextos de emergência, é imperativo reconhecer e superar essas limitações para promover pesquisas mais abrangentes e impactantes no futuro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Edvânia dos Santos; FRANCISCO, Ana Lúcia. Ação psicológica em saúde mental: uma abordagem psicossocial. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 29, n. 4, p. 768-779, dez. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 nov. 2023.

ARAÚJO, Karina Fernandes Martiniano; COSTA, Luíza França; GONÇALVES, Acrísio Luiz. Impactos psicossociais dos desastres da mineração em Mariana e Brumadinho: uma revisão integrativa. *Psicologia e Saúde em debate*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 221–237, 2022. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/821>. Acesso em: 30 nov. 2023.

AUGUSTO, Leonardo. Identificada mais uma vítima do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG). *Folha de São Paulo*, 07 jun. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/06/identificada-mais-uma-vitima-do-rompimento-da-barragem-da-vale-em-brumadinho-mg.shtml>. Acesso em: 01 dez. 2023

ARRUDA, Karine. Rompimento em Brumadinho, maior acidente de trabalho do Brasil, completa três anos. *TRT FM*, 25 jan. 2022. Disponível em: <https://portal.trt23.jus.br/portal/noticias/m%C3%BA-sica-do-dia-rompimento-em-brumadinho-maior-acidente-de-trabalho-do-brasil-completa-tr%C3%A>

BRASIL. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nºs 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112608.htm#:~:text=%E2%80%9CDisp%C3%B5e%20sobre%20as%20transfer%C3%A2ncias%20de,%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias.%E2%80%9D. Acesso em: 1 dez. 2023.

CABRAL, T. O que é o atendimento psicossocial? O Que a Psicologia Explica?, [S. l.], 3 jan. 2018. Atualizado em: 19 maio 2021. Disponível em: https://www.tiagocabral.com/2018/01/o-que-e-o-atendimento-psicossocial.html#google_vignette. Acesso em: 05 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências Técnicas para atuação de psicólogas (os) na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres. 1. ed., Brasília: CFP, 2021 Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-na-gestao-integral-de-riscos-emergencias-e-desastres/>. Acesso em: 05 abr. 2025

CORRÊA, Mônica Bandeira. A psicologia nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) de Goiânia: os limites e avanços no atendimento psicossocial desenvolvido com pessoas idosas. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2016.

DUPIN, Leonardo Vilça; PEREIRA, Edilson. De Minas às ruínas: o refazer da memória e da paisagem no pós-desastre de Brumadinho. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 17, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2021-0104>. Acesso em: 30 nov. 2023

FACULDADE DE MEDICINA UFMG. Sequelas dos desastres, insegurança e terceirização deterioram saúde do minerador. *Saúde com Ciência*, [S. l.], p. 1-1, 16 maio 2022. Disponível

em: <https://www.medicina.ufmg.br/sequelas-dos-desastres-inseguranca-e-terceirizacao-deterioram-saude-do-minerador/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FELIX, Esther Barbosa Gonçalves et al. O dano interior: repercussão psicossocial da tragédia da Vale na população de Brumadinho-MG. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 546–553, 2020. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/755>. Acesso em: 30 nov. 2023.

FILHO, Naomar de Almeida; COELHO, Maria Thereza Ávila; PERES, Maria Fernanda Tourinho. O conceito de saúde mental. *Revista USP*, n. 43, p. 100-125, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28481>. Acesso em: 30 nov. 2023.
FLICK, Uive. *Qualidade na Pesquisa qualitativa*. Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre, Artmed, 2009.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ; MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde Mental e Atenção Psicossocial para populações afetadas por barragens: O impacto de um desastre à saúde de uma coletividade*. 2022. Disponível em: https://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/wp-content/uploads/2022/08/cartilha2_Impacto_IMPRESSAO.pdf. Acesso em: 30 nov. 2023.

GARCIA, Frederico Duarte et al. Prevalence of psychiatric symptoms and associated factors in the adult population from the area affected by the tailings dam rupture – Brumadinho Health Project. *Revista Brasileira De Epidemiologia*, v. 25, e220011, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220011.supl.2>. Acesso em: 23 de maio de 2023.

GÓMEZ, Claudia. Saúde mental na gestão dos desastres: intervenções no cotidiano e nos eventos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES, I., 2006, Brasília/DF. *Anais Eletrônicos do I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres: Contribuições para a construção de comunidades mais seguras*. Brasília: FINATEC/UNB, 2006, p. 68-73. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/i-seminrio-nacional-de-psicologia-das-emergncias-e-dosdesastres/>. Acesso em: 23 ago. 2023.

KOUSKY, Carolyn. Impacts of Natural Disasters on Children. *The Future of Children*, v. 26, 2016. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43755231>. Acesso em: 30 nov. 2023.

LÉVY, André. A mudança: esse obscuro objeto de desejo. In: M. N. da M. Machado et al. (orgs.). *Psicossociologia: análise social e intervenção*, Autêntica, 2007, p. 121-131.

LUZ, Márcia Gomes Eleutério da; SANTOS, Natalha Cunha dos. A importância da Psicologia das Emergências e dos desastres no atendimento psicossocial de Brumadinho. *Revista da Iniciação Científica da Famma - RICFAMMA*, [s. l.], v. 8, 2023. Disponível em: <http://revista.famma.br/index.php/ic/article/view/217>. Acesso em: 30 nov. 2023.

MASSING, Carla Roseana; LISE, Fábio Augusto; GAIO, Janete Maria. *Psicologia das emergências e dos desastres: Intervenções em Guaraciaba -SC*. V Seminário Internacional de Defesa Civil -DEFENCIL, [s. l.], 2009. Disponível em: <https://www.ceped.ufsc.br/wp-content/uploads/2009/01/Artigo-15.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2023.

MAYORGA, Cláudia. Desastre de Brumadinho e os impactos na saúde mental. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 72, n. 2, p. 06–08, abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602020000200003>. Acesso em: 22 de maio 2023.

MCNALLY, Richard J.; BRYANT, Richard A.; EHLERS, Anke. Does Early Psychological Intervention Promote Recovery From Posttraumatic Stress?. *Psychological Science in the Public Interest*, [s. l.], 2003. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1111/1529-1006.01421>. Acesso em: 30 nov. 2023.

NOAL, Débora Da Silva et al. Desastre da Vale: o desafio do cuidado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial no SUS. *Saúde em Debate*, v. 44, n. spe2, p. 353–363, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E224>. Acesso em: 30 nov. 2023.

OLIVEIRA, Júlia de Azevedo et al. Impactos socioambientais do rompimento de barragens de rejeitos de mineração no Estado de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 49–60, 2021. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBGA/article/view/8364>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PARANHOS, Mariana Esteves; WERLANG, Blanca Susana Guevara. Psicologia nas Emergências: uma nova prática a ser discutida. *Psicologia, Ciência e Profissão*, v. 35, n.2, p. 557–571, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/jKSKSLjXRPsRyKdcN35NVZr/?lang=pt>. Acesso em: 15 de agosto de 2023.

PEIXOTO, Sérgio Viana; ASMUS, Carmen Ildes Rodrigues Fróes. O desastre de Brumadinho e os possíveis impactos na saúde. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 72, n. 2, p. 43–46, 2020. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252020000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em 01 dez. 2023.

VIEIRA, Ricardo Stanziola; PINHEIRO, Maria Lenir Rodrigues. Diálogos entre a justiça ambiental e a garantia dos direitos humanos socioambientais para as futuras gerações. XXVI Congresso Nacional Do CONPEDI São Luís, 2017.

SEYEDIN, Hesam et al. Psychological sequels of flood on residents of southeast Caspian region. *Nat Hazards*, v. 88, p. 965–975, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11069-017-2926-z>. Acesso em: 01 de dez. 2023.

SOUZA, Felipe; FELLET, João. Brumadinho pode ser 2º maior desastre industrial do século e maior acidente de trabalho do Brasil. *ÉPOCA NEGÓCIOS*, [S. l.], p. 1, 28 jan. 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/01/brumadinho-pode-ser-2-maior-desastre-industrial-do-seculo-e-maior-acidente-de-trabalho-do-brasil.html>. Acesso em: 31 ago. 2023.

SOUZA, Neyde Lúcia de Freitas. A atuação da psicologia em desastres e emergências: uma visão estratégica. *Revista da Escola Superior de Guerra*, v. 27, n. 55, p. 81–93, 2012. Disponível em: <https://revista.esg.br/index.php/revistadaesg/article/view/227>. Acesso em: 1 dez. 2023.

THEODORSON, George A.; THEODORSON, Achilles G. Um dicionário moderno de sociologia. Canada: HarperCollins Canada, 1979.

TRINDADE, Melina Carvalho; SERPA, Monise Gomes. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 279–297, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/7936>. Acesso em: 30 nov. 2023.